

Educação: dilemas contemporâneos

Volume XVII



Lucas Rodrigues Oliveira
Organizador



Pantanal Editora

2023

Lucas Rodrigues Oliveira
Organizador

Educação: dilemas contemporâneos
Volume XVII



Pantanal Editora

2023

Copyright© Pantanal Editora

Editor Chefe: Prof. Dr. Alan Mario Zuffo

Editores Executivos: Prof. Dr. Jorge González Aguilera e Prof. Dr. Bruno Rodrigues de Oliveira

Diagramação: A editora. **Diagramação e Arte:** A editora. **Imagens de capa e contracapa:** Canva.com. **Revisão:** O(s) autor(es), organizador(es) e a editora.

Conselho Editorial

Grau acadêmico e Nome

Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos
Profª. MSc. Adriana Flávia Neu
Profª. Dra. Allys Ferrer Dubois
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior
Profª. MSc. Aris Verdecia Peña
Profª. Arisleidis Chapman Verdecia
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva
Prof. Dr. Bruno Gomes de Araújo
Prof. Dr. Caio Cesar Enside de Abreu
Prof. Dr. Carlos Nick
Prof. Dr. Claudio Silveira Maia
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos
Prof. Dr. Cristiano Pereira da Silva
Profª. Ma. Dayse Rodrigues dos Santos
Prof. MSc. David Chacon Alvarez
Prof. Dr. Denis Silva Nogueira
Profª. Dra. Denise Silva Nogueira
Profª. Dra. Dennyura Oliveira Galvão
Prof. Dr. Elias Rocha Gonçalves
Prof. Me. Ernane Rosa Martins
Prof. Dr. Fábio Steiner
Prof. Dr. Fabiano dos Santos Souza
Prof. Dr. Gabriel Andres Tafur Gomez
Prof. Dr. Hebert Hernán Soto Gonzáles
Prof. Dr. Hudson do Vale de Oliveira
Prof. MSc. Javier Revilla Armesto
Prof. MSc. João Camilo Sevilla
Prof. Dr. José Luis Soto Gonzales
Prof. Dr. Julio Cezar Uzinski
Prof. MSc. Lucas R. Oliveira
Profª. Dra. Keyla Christina Almeida Portela
Prof. Dr. Leandro Argentel-Martínez
Profª. MSc. Lidiene Jaqueline de Souza Costa Marchesan
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann
Prof. MSc. Marcos Pisarski Júnior
Prof. Dr. Marcos Pereira dos Santos
Prof. Dr. Mario Rodrigo Esparza Mantilla
Profª. MSc. Mary Jose Almeida Pereira
Profª. MSc. Núbia Flávia Oliveira Mendes
Profª. MSc. Nila Luciana Vilhena Madureira
Profª. Dra. Patrícia Maurer
Profª. Dra. Queila Pahim da Silva
Prof. Dr. Rafael Chapman Auty
Prof. Dr. Rafael Felipe Ratke
Prof. Dr. Raphael Reis da Silva
Prof. Dr. Renato Jaqueto Goes
Prof. Dr. Ricardo Alves de Araújo (*In Memoriam*)
Profª. Dra. Sylvana Karla da Silva de Lemos Santos
MSc. Tayronne de Almeida Rodrigues
Prof. Dr. Wéverson Lima Fonseca
Prof. MSc. Wesclen Vilar Nogueira
Profª. Dra. Yilan Fung Boix
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme

Instituição

OAB/PB
Mun. Faxinal Soturno e Tupanciretã
UO (Cuba)
IF SUDESTE MG
Facultad de Medicina (Cuba)
ISCM (Cuba)
UFESSPA
UEA
UNEMAT
UFV
AJES
UFGD
UEMS
IFPA
UNICENTRO
IFMT
UFMG
URCA
ISEPAM-FAETEC
IFG
UEMS
UFF
(Colômbia)
UNAM (Peru)
IFRR
UCG (México)
Rede Municipal de Niterói (RJ)
UNMSM (Peru)
UFMT
Mun. de Chap. do Sul
IFPR
Tec-NM (México)
Consultório em Santa Maria
UFJF
UEG
FAQ
UNAM (Peru)
SEDUC/PA
IFB
IFPA
UNIPAMPA
IFB
UO (Cuba)
UFMS
UFPI
UFG
UEMA
IFB
UFPI
FURG
UO (Cuba)
UFT

Conselho Técnico Científico
- Esp. Joacir Mário Zuffo Júnior
- Esp. Maurício Amormino Júnior
- Lda. Rosalina Eufrausino Lustosa Zuffo

Ficha Catalográfica

Catálogo na publicação
Elaborada por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

E24

Educação: dilemas contemporâneos - Volume XVII / Lucas Rodrigues Oliveira (Organizador). – Nova Xavantina-MT: Pantanal, 2023. 59p.

Livro em PDF

ISBN 978-65-85756-01-3

DOI <https://doi.org/10.46420/9786585756013>

1. Educação. 2. Leitura. 3. Alfabetização. 4. Letramento. I. Oliveira, Lucas Rodrigues (Organizador). II. Título.

CDD 370

Índice para catálogo sistemático

I. Educação



Nossos e-books são de acesso público e gratuito e seu download e compartilhamento são permitidos, mas solicitamos que sejam dados os devidos créditos à Pantanal Editora e também aos organizadores e autores. Entretanto, não é permitida a utilização dos e-books para fins comerciais, exceto com autorização expressa dos autores com a concordância da Pantanal Editora.

Pantanal Editora

Rua Abaete, 83, Sala B, Centro. CEP: 78690-000.
Nova Xavantina – Mato Grosso – Brasil.
Telefone (66) 99682-4165 (Whatsapp).
<https://www.editorapantanal.com.br>
contato@editorapantanal.com.br

Apresentação

Convidamos o leitor a prestigiar este décimo sétimo volume da obra “Educação: dilemas contemporâneos”. É necessário, sempre, prosseguirmos com as discussões a respeito da educação brasileira, afinal, mesmo com os reconhecidos avanços, ela está distante de ser considerada justa e igual.

Diante disso, apresentamos essa obra, composta por três capítulos, que tratam de temas relevantes no âmbito educacional:

O primeiro, “O papel da literatura infantil nas práticas pedagógicas para alfabetização e letramento”, busca evidenciar como a literatura – que é uma arte essencial para nos tornar humanos – pode contribuir, de forma significativa para a alfabetização e o letramento de crianças.

O segundo capítulo trata de um tema bastante contemporâneo, envolvendo a inteligência artificial (IA) e a utilização de uma ferramenta tecnológica cuja utilização já é motivo de acalorados debates, o ChatGPT; o capítulo é intitulado: “Perspectivas da Inteligência Artificial na Educação: Modelagem computacional, Semântica e ChatGPT”.

No terceiro capítulo – que permite que essa obra se arraigue ainda mais nos diálogos da educação contemporânea – intitulado: “Direito à Educação: perspectivas sócio educacionais sobre a implementação do “Novo” Ensino Médio”, objetiva refletir sobre o programa do novo ensino médio brasileiro (que, inclusive, é alvo de suspensão das medidas de implementação), por meio de uma abordagem crítica, a fim de compreender as razões e impactos na educação nacional.

Por fim, no último capítulo intitulado “Um breve estudo sobre dízimas periódicas”, os autores abordam os conceitos de dízima periódica e fração geratriz, ressaltando sua importância para os estudantes/professores, por serem conceitos que permeiam vários outros assuntos matemáticos do cotidiano escolar e também são conhecimentos basilares em outras disciplinas.

Lucas Rodrigues Oliveira


Sumário


Apresentação	4
Capítulo I	6
O papel da literatura infantil nas práticas pedagógicas para alfabetização e letramento.....	6
Capítulo II	18
Perspectivas da Inteligência Artificial na Educação: Modelagem computacional, semântica e ChatGPT.....	18
Capítulo III.....	36
Direito à Educação: perspectivas sócio educacionais sobre a implementação do “Novo” Ensino Médio.....	36
Capítulo IV	50
Um breve estudo sobre dízimas periódicas	50
Índice remissivo	58
Sobre o organizador.....	59

O papel da literatura infantil nas práticas pedagógicas para alfabetização e letramento

Recebido em: 27/06/2023

Aceito em: 02/07/2023

 10.46420/9786585756013cap1

Welton Rodrigues de Souza 

Juliana de Oliveira Mendonça Ribeiro 

INTRODUÇÃO

Vivemos em uma sociedade letrada que necessitamos saber ler e escrever, contudo alfabetizar não é apenas o suficiente para transformar a criança que se recebe nas séries iniciais do ensino fundamental, porque sabe-se que eles, ao regressarem nas instituições de ensino, já possuem vasto conhecimento do local onde vivem, da estrutura familiar a que pertencem, programas de televisão e acesso a computadores.

A capacidade de ler e escrever, pode ser algo considerado natural, na verdade, a alfabetização tem uma longa história. A primeira comunicação escrita data de 3500 a.C., quando apenas uma pequena quantidade de pessoas aprendeu a ler e escrever.

Evidências de todo o mundo estabeleceram que a alfabetização não é definida por nenhuma habilidade ou prática única. Em vez disso, assume inúmeras formas, dependendo em grande parte da natureza dos símbolos escritos (por exemplo, pictogramas para representar conceitos ou letras para denotar sons específicos de uma sílaba) e do material físico que é usado para exibir a escrita (por exemplo, pedra, papel ou tela de computador).

O desenvolvimento da alfabetização é o processo de aprender palavras, sons e linguagem, as crianças desenvolvem habilidades de alfabetização para aprender a ler e escrever com confiança e, eventualmente, melhorar suas habilidades de comunicação em geral. Os estágios de desenvolvimento da alfabetização pelos quais uma criança passa podem variar dependendo dos níveis de compreensão da criança, mas geralmente incluem os mesmos conceitos-chave ao longo do caminho.

Tudo isso deve ser utilizado como pré-requisito aos professores que trabalham com estas crianças, pois elas não querem apenas copiar e repetir sílabas sem significado para sua vivência, para seu aprendizado ou para sua cultura. Por muitas vezes, isso faz com que alunos passem pelas séries de alfabetização sem motivação, sem participação, apenas frequentam a escola porque são levados por seus familiares a ela e tem que permanecer ali.

Compreender o desenvolvimento da alfabetização em crianças como educador é fundamental para ajudar as crianças a dominar essas habilidades básicas que as preparam para sua educação. Com uma

compreensão do desenvolvimento da alfabetização e como abordar cada um dos estágios do desenvolvimento da alfabetização, educadores e alunos estarão preparados para o sucesso na sala de aula.

À medida que a criança cresce e demonstra os principais estágios do desenvolvimento da alfabetização, ela melhora sua capacidade de leitura e escrita. Os cinco estágios do desenvolvimento da alfabetização incluem alfabetização emergente, fluência alfabética, palavras e padrões, leitura intermediária e leitura avançada. Cada estágio do desenvolvimento da alfabetização ajuda a criança a avançar e se tornar um aluno mais forte. Diante deste contexto surgiu o problema: Em que momento pode-se utilizar as histórias infantis como auxílio na alfabetização dos alunos?

O objetivo desta pesquisa foi discutir o fenômeno do letramento, diferenciando-o do processo de alfabetização e suas práticas pedagógicas. Os objetivos específicos foram: identificar as práticas da alfabetização na aprendizagem da leitura e escrita, analisar as ações pedagógicas para o letramento e discutir a alfabetização e letramento por meio de práticas pedagógicas.

Cada estágio do desenvolvimento da alfabetização oferece seus próprios desafios e triunfos únicos no aprendizado para se tornar confiante na leitura e na escrita. A alfabetização é fundamental para todas as áreas de aprendizagem, pois desbloqueia o acesso ao currículo mais amplo, uma vez que ser alfabetizado aumenta as oportunidades para o indivíduo em todos os aspectos da vida e estabelece as bases para a aprendizagem na vida em sociedade.

Competência e confiança na alfabetização, incluindo competência em gramática, ortografia e palavra falada, são essenciais para o progresso do currículo, por isso, todos os professores têm a responsabilidade de promover o desenvolvimento da linguagem e da alfabetização.

A pesquisa foi bibliográfica por meio de livros e artigos online possibilitou à luz dos teóricos uma observação importante com relação à aplicação de histórias infantis na alfabetização e letramento.

MATERIAL E MÉTODOS

O presente artigo trata-se de uma pesquisa bibliográfica qualitativa. Segundo Marconi e Lakatos (2011), a pesquisa bibliográfica é o levantamento de toda a bibliografia já publicada, em forma de livros, revistas, publicações avulsas e imprensa escrita. Ela pode ser considerada como o primeiro passo de toda a pesquisa científica.

A referida revisão bibliográfica baseou-se em publicações, por meio da busca não sistemática de artigos científicos, na base de dados Scielo, Google Acadêmico e livros, por meio da utilização das palavras chave: alfabetização, Letramento, Práticas pedagógicas e Ensino.

Vieira e Zouain (2017) afirmam que a pesquisa qualitativa atribui importância fundamental aos depoimentos dos atores sociais envolvidos, aos discursos e aos significados transmitidos por eles. A pesquisa bibliográfica é o conjunto de atividades para investigação do objetivo proposto com fundamentos na teoria, sugerindo as fases para pesquisa do assunto para dar o suporte teórico e finalizando a metodologia no trabalho.

No processo de busca, não houve qualquer restrição de material a ser selecionado, podendo ser teses, dissertações, monografias, artigos etc. Após uma seleção e uma leitura parcial, come a fazer o trabalho e está organizado conforme segue abaixo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Segundo Soares (2018), é através da alfabetização que a criança se insere no mundo social, identificando símbolos, placas, letras, números, palavras, entre outros. Mas, não basta apenas decodificar os sinais gráficos, é necessário compreendê-los, interpretá-los no contexto o qual está inserido.

Emília Ferreiro (1999) exemplifica em uma de suas teorias que a criança passa por fases na alfabetização, estas fases vão dos erros aos acertos, até a criança perceber a maneira correta de escrever. Magda Soares reforça que:

A alfabetização é em seu sentido próprio, específico, processo de aquisição do código escrito, das habilidades de leitura e escrita. Além disso, afirma que a alfabetização é um processo de representação de fonemas e grafemas e vice-versa, mas é também um processo de compreensão/expressão de significados por meio do código escrito, assim é preciso reconhecer a alfabetização como necessária, como processo sistemático de ensino e não só de aprendizagem da escrita alfabética (SOARES, 2018, p. 11).

Nesse contexto, é importante e necessário a aquisição do sistema alfabético, desenvolvido num contexto de letramento, realçando as diferentes finalidades da escrita, como parte do ambiente de letramento em que estão situados.

Vygotsky (1991) observa de que o ensino tem que ser organizado de forma que a leitura e a escrita se tornem necessárias às crianças, isso implica, desde sua gênese, a constituição de sentidos.

Ao analisar as ideias de Emília Ferreiro (1999) e Vygotsky (1991) é possível perceber que eles possuem concepções diferentes, mas centradas na criança e de como ela aprende, como a escola deve buscar alternativas para alfabetizar uma criança da melhor forma possível. Assim, a escola precisa sempre estar preparada para alfabetizar a criança com os melhores métodos pedagógicos possíveis, além de uma busca por materiais didáticos que auxiliem o professor nas dificuldades encontradas em sala de aula pelas crianças.

Segundo Quadros (2003), a alfabetização por si só, não dá conta de desenvolver a opinião crítica do indivíduo levando-o a ficar alheio a informações e transformações sociais. Possari e Neder (2005) reforçam que alfabetizar letrando é proporcionar o desenvolvimento de habilidades como de uso da leitura e da escrita nas práticas sociais que envolvem a língua escrita, e de atitudes positivas em relação a essas práticas.

O aprendizado da escrita começa muito antes do ingresso da criança na escola. As crianças da zona urbana são desde cedo expostas a situações reais de leitura e escrita em que as informações podem vir de três formas: A) nas embalagens de brinquedos e alimentos, B) quando se lê para elas uma história, C) quando participa de atos sociais de leitura e escrita, como por exemplo, a consulta do jornal por parte dos adultos para saber a programação de algum evento cultural. Através dessas constatações é correto

afirmar que “nenhuma criança urbana de 6 ou 7 anos de idade começa os anos iniciais com total ignorância da língua escrita” (FERREIRO, 2002, p. 100). Paulo Freire corrobora expondo que:

A escrita é uma prática discursiva que na medida em que possibilita uma leitura crítica da realidade, se constitui como um importante instrumento de resgate da cidadania e que reforça o engajamento do cidadão nos movimentos sociais que lutam pela melhoria da qualidade de vida e pela transformação social (FREIRE, 2005, p. 68).

A alfabetização, como foi mencionada, ocupa-se da conquista da escrita por um indivíduo, ou grupo, enquanto o letramento “focaliza os aspectos sócio históricos da aquisição de um sistema escrito por uma sociedade” (TFOUNI, 2005).

Segundo Araújo (2011), o uso cotidiano e sistemático de situações de leitura e de escrita em seu universo cultural marca, desde o primeiro momento, as explorações das crianças com relação à escrita e à leitura, e nesse processo elas vão criando sentidos e se tornando “naturalmente” usuária da língua escrita. Para Ferreiro (2001, p. 44):

Faz necessário criar um ambiente alfabetizador havendo um canto ou área de leitura onde se encontrem não só livros bem editados e ilustrados, como qualquer tipo de material que contenha a escrita (jornais, revistas, dicionários, folhetos, embalagens, rótulos comerciais, receitas, embalagens de medicamentos, etc.). Quanto mais variados esse material, mais adequado para realizar diversas atividades de exploração, classificação, busca de semelhanças e diferenças para que o professor, ao lê-los em voz alta, dê informações sobre “o que se pode esperar de um texto” em função da categorização do objeto que veicula. Insisto: a variedade de materiais não é só recomendável no meio rural, mais em qualquer lugar onde realize uma ação alfabetizadora.

A leitura e a escrita são dois pontos em que se acredita ser o responsável pelo grande índice de reprovação nas séries iniciais do ensino fundamental. A escola tem dificuldade para ensinar, assim como os alunos têm dificuldade em aprender, ocasionando os altos índices de repetência, consequentemente a alfabetização ineficaz leva o aluno à dificuldade na escrita e na leitura do mundo.

É preciso dotar o aluno de instrumentos necessários ao desenvolvimento da linguagem através de situações concretas da linguagem oral e escrita tornando-o usuário competente, possibilitando a plena participação na sociedade com consciência de seus direitos e deveres (SIMÕES, 2001).

Percebe-se que a literatura oferece encontros com o mundo exterior e interior de forma única e pessoal. Abramovich (1985), ao relatar a importância de o aluno conhecer e explorar o espaço físico escolar no qual convive diariamente, a sala de aula, ou seja, o ambiente externo faz referência aos espaços internos que também devem ser conhecidos:

A descoberta dos espaços internos pode ser uma andança muito rica, significativa, densa, importante no caminho da conquista da própria identidade. E a descoberta do mundo e da interação de cada um nele se faz é andando fazendo, olhando, mexendo, incorporando, alterando, saltando obstáculos, cheirando, saboreando, sendo. Vendo livros (bonitos ou feios, não importa). Importa é estar sempre lidando com objetos diferentes, para ir formando seus próprios critérios do que agrada ou desagrada. É estar com a porteira aberta para que cada um siga o seu próprio caminho. É colocar (ou não) a curiosidade em ação! (ABRAMOVICH, 1985, p. 59).

O desenvolvimento da leitura das crianças depende de sua compreensão do princípio alfabético. A ideia de que as letras e os padrões das letras representam os sons da linguagem falada, proporciona aprender que existem relações previsíveis entre sons e letras, permite que as crianças apliquem essas relações a palavras familiares e desconhecidas e comecem a ler com fluência por meio da utilização de jogos, pois o lúdico pode contribuir para a aprendizagem da leitura e escrita em sua vivência (GERALDI, 1997).

A compreensão dos desafios cognitivos colocados pela aprendizagem da leitura e pela aquisição de novos conhecimentos de conteúdo, seja em uma primeira ou segunda língua, é um pré-requisito para projetar uma melhor instrução para essas e, de fato, para todas as crianças principalmente na aquisição de habilidades de linguagem oral (SFORNI, 2015).

LETRAMENTO

Emília Ferreiro (2001) exemplifica em uma de suas teorias que a criança passa por fases na apropriação do sistema de escrita alfabética estas fases vão dos erros aos acertos até a criança perceber a maneira correta de escrever.

Uma criança, que mesmo antes de estar em contato com a escolarização, e que não saiba ainda ler e escrever, porém, tem contato com livros, revistas, ouvem histórias lidas por pessoas alfabetizadas, presencia a prática de leitura, ou de escrita, e a partir daí também se interessa por ler, mesmo que seja só encenação, criando seus próprios textos lidos, ela também pode ser considerada letrada (SOARES, 1985, p. 43).

O sistema de escrita alfabético é um sistema com regras e convenções que a criança precisa reconstruir a partir do ensino sistematizado do professor. Sforni (2015) comenta que em relação as situações de leitura, evidenciou-se que ela deve ser planejada pelos professores preconizando os diferentes tempos e espaços, bem como a diversidade de gêneros textuais, visando disponibilizar a leitura de qualidade nos diferentes tempos e espaços para toda a clientela. A autora evidencia que:

"Letrado" poderia ser, então, o sujeito - criança ou adulto - que, independentemente de (já) ter ido à escola e de ter aprendido a ler e escrever (ter sido alfabetizado?), usasse ou compreendesse certas estratégias próprias de uma cultura letrada (KLEIMAN, 1995, p. 19).

Além disso, Soares (2018), argumenta que a criança precisa saber fazer uso e envolver-se nas atividades de leitura e escrita. Ou seja, para entrar nesse universo do letramento, ela precisa apropriar-se do hábito de buscar um jornal para ler, de frequentar bibliotecas, livrarias, e com esse convívio efetivo com a leitura, apropriar-se do sistema de escrita.

Para a superação dos desafios enfrentados pelas crianças, um investimento com a leitura de textos variados e significativos em sala de aula, pode trazer ao aluno a compreensão de mundo, a fantasia, ao processo de dedução, desenvolve sua linguagem oral, seu pensamento crítico frente às situações diversas, principalmente em relação ao desenvolvimento da leitura e escrita, dando a possibilidade de fazer com que o aluno aprenda de forma significativa (SOARES, 2018).

Britto (2005b), afirma que ao considerar que a escola é um campo fértil onde ocorre a produção da leitura e de leitores é indispensável o papel do professor, pois ele deve incentivar e mostrar a melhor maneira de se expressar o que o leve não apenas a transmitir, mas também a vivenciar com as crianças, fazendo com que a mediação do professor seja essencial para conduzir as práticas e as ações com a leitura e escrita no ambiente escolar.

Os alunos com dificuldades, que estão ficando para trás em relação aos colegas na leitura podem ter dificuldade para entender as instruções em diferentes componentes curriculares. Mesmo os alunos que se destacam em outros componentes, como matemática, podem não atingir todo o seu potencial se não forem proficientes em leitura e escrita (CARVALHO, 2005).

Segundo Zabala (1998), uma sequência didática é “um a forma de encadear e articular as diferentes atividades didáticas ao longo da aprendizagem de um conceito”, na qual permite a (re)construção dos conhecimentos ao articular os conhecimentos prévios com os novos conhecimentos a adquirir, além disso, essa rotina deve ser significativa, desafiadora e intencional, atendendo a heterogeneidade da turma, aos modos de interação entre professor/aluno.

Na linguagem verbal, a oralidade já é dominada quando a criança entra na escola, dessa maneira, a linguagem oral assume duas importantes funções nas séries iniciais do ensino fundamental: primeiro estabelece a própria comunicação e a segunda é responsável pela mediação com a língua escrita, porque é através da leitura que o docente faz o contato da criança com os textos escritos (SCHMIDT, 2003).

Freire (1996, p. 23) diz que ensinar não significa transferir conteúdos, mas é um processo que envolve uma relação em que “quem forma se forma e reforma ao formar e quem é formado forma-se e forma ao ser formado”. O educador ao ensinar também aprende a ser educador. A prática de ensinar-aprender quando autêntica é uma vivência total, diretiva, política, ideológica, gnosiológica, pedagógica, estética e ética.

Esta tarefa não é fácil e exige do professor um olhar observador da sua própria prática. A Pedagogia Construtiva é aquela que abarca a prática da autoavaliação docente, acreditando que o professor é um ser humano e como tal, está em constante movimento e construção (LUCKESI, 2005). O educador deve se colocar-se como um adulto promovendo o desenvolvimento de uma criança no estado em que esteja sem perder o autocontrole.

ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS PARA A ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO

Professores e especialistas em leitura podem ter um impacto monumental na trajetória de vida de um aluno. Coelho (1999), afirma que compreender como identificar, diagnosticar e tratar distúrbios de leitura é um conjunto de habilidades vital que pode transformar completamente a vida de alunos com dificuldades. Ajudá-los a superar suas dificuldades de leitura e escrita pode aumentar seu rendimento escolar e sua formação.

A formação social da mente enfoca a importância da interação social no desenvolvimento e no aprendizado da criança ao apresentar o conceito de zona de desenvolvimento proximal. Ela é a distância entre o nível de desenvolvimento real, que se costuma determinar através da solução independente de problemas e o nível de desenvolvimento potencial, determinado através da solução de problemas sob a orientação de um adulto ou em colaboração com companheiros mais capazes (VYGOTSKY, 1991, p. 97).

A alfabetização é essencial para desenvolver um forte senso de bem-estar e cidadania, as crianças que desenvolveram fortes habilidades de leitura têm melhor desempenho na escola e uma autoimagem mais saudável (AZEVEDO, 2004).

Tudo isso, no entanto, não pretender dar conta apenas do desenvolvimento cognitivo da criança, mas, principalmente, de seu desenvolvimento, de sua criatividade, principalmente quando lê um livro ou tenta buscar alguma resposta e descobre por magia que ali, naquela leitura, ele a encontrou como citamos Alves neste trecho:

Estão na minha cabeça, mas podem ser encontradas em livros. Se a memória me falhar, vou a um livro e lá estão elas à minha espera. Os educadores deveriam ter isso como norte: mais importante que saber é saber onde encontrar. Se eles soubessem disso, o ensino e os vestibulares seriam totalmente diferentes (ALVES, 1999, p. 9).

A Literatura Infantil deve sempre atrair as crianças pela sua diversidade nos conteúdos e temas abordados, considerando-se que este conteúdo seja sempre apresentado dentro da escola como forma lúdica, interativa e principalmente cultural para quem está lendo.

Ler em voz alta para crianças em uma idade precoce é a maneira mais eficaz de ajudá-las a expandir seu vocabulário e reconhecer palavras escritas. Ler também estimula a imaginação da criança e expande sua compreensão do mundo. Existem muitas maneiras de incluir a leitura em todas as fases da infância. Quando as crianças se concentram nas atividades de alfabetização de que gostam, a leitura será vista como um prazer, não uma tarefa árdua (SIMÕES, 2000).

É por isso que professores desempenham um papel tão importante na educação de uma criança, dar aos alunos a instrução individual de que eles precisam para superar suas dificuldades de leitura não só melhora sua proficiência geral, mas também pode aumentar sua autoestima.

AQUISIÇÃO DA LEITURA E ESCRITA

Segundo Simões (2000), enquanto a alfabetização dedica-se ao ensinar/aprender a ler e a escrever, o letramento consiste não apenas em saber ler e escrever, mas ao cultivo das atividades de leitura e escrita que respondem as demandas sociais de exercício destas práticas. Tratam-se, portanto, de ações pedagógicas que, embora distintas, se processam de forma complementar e simultâneas, de modo que possam ensinar a ler e escrever no contexto das práticas sociais da leitura e escrita ao mesmo tempo alfabetizando e letrando.

Torna-se lícito associar a base conceitual de realização do ser humano à questão da alteridade, isto é, do reconhecimento de um outro que, por definição, não pode ser reduzido a um mesmo. Segundo

Levinas (2008), O outro, na alteridade, é um rosto que se apresenta diante do Eu, em uma relação face à face, e que exige do Eu um comportamento ético que o permita ser, isto é, existir outra mente.

Ressalta a importância da linguagem da criança associada a sua escrita e seu desenvolvimento na escola e na sua alfabetização que obedece a níveis como o nível pré-silábico, nível silábico, silábico-alfabético e finalmente o nível alfabético de onde a criança já consegue ler e escrever e de onde são comuns os erros ortográficos como a ausência do h no início das frases e as dúvidas quanto ao emprego do mesmo como é o caso do hífen, por exemplo.

A ideia de infinito, nesse contexto, se revela como trunfo contra a totalidade, pois a transcendência do ser é uma realidade inapreensível uma vez que o pensamento está contido no infinito e não o contrário (LÉVINAS, 1998).

O modo como o Outro se apresenta, ultrapassando a ideia de outro em mim, chamando-o, de fato, rosto. Esta maneira não consiste em figurar como tema sob o meu olhar, em expor-se como um conjunto de qualidades que formam uma imagem. O rosto de outrem destrói em cada instante e ultrapassa a imagem plástica que ele me deixa à minha medida e à medida do seu *ideatum* (LÉVINAS 1998). Ao afastar do Rosto a experiência regulada pelo conhecimento Lévinas se afasta da fenomenologia e instaura uma nova valoração na qual a ética é sua filosofia primeira

Nesse sentido de criar um ambiente alfabetizador que contribui para que as crianças tenham oportunidades de construir conhecimentos sobre a leitura e escrita, Freire e Macedo (1990) diz que o ato de aprender a ler e escrever deve começar a partir de uma compreensão muito abrangente do ato de ler o mundo, coisa que os seres humanos fazem antes de ler a palavra. Até mesmo historicamente, os seres humanos primeiro mudaram o mundo, depois revelaram o mundo e a seguir escreveram as palavras.

Percebe-se que a literatura oferece encontros com o mundo exterior e interior de forma única e pessoal. Miranda (2008), ao relatar a importância de o aluno conhecer e explorar o espaço físico escolar no qual convive diariamente, a sala de aula, ou seja, o ambiente externo faz referência aos espaços internos que também devem ser conhecidos:

A descoberta dos espaços internos pode ser uma andança muito rica, significativa, densa, importante no caminho da conquista da própria identidade... E a descoberta do mundo e da interação de cada um nele se faz é andando fazendo, olhando, mexendo, incorporando, alterando, saltando obstáculos, cheirando, saboreando, sendo... Vendo livros (bonitos ou feios, não importa). Importa é estar sempre lidando com objetos diferentes, para ir formando seus próprios critérios do que agrada ou desagradam... É estar com a porteira aberta para que cada um siga o seu próprio caminho... É colocar (ou não) a curiosidade em ação (MIRANDA, 2008, p. 81).

A escola deve então fazer uso da língua em situações reais e significativas, respeitando os dialetos dos alunos, mas apresentando a norma culta e explicitando que precisam falar e escrever de acordo com ela, ou serão excluídos socialmente. Para tanto, o professor precisa “integrar o trabalho com a linguagem em sala de aula, através da leitura ou da produção de textos que levem o aluno a assumir crítica e criativamente a sua função de sujeito do discurso, ou seja, enquanto falante ou escritor, ouvinte ou leitor-

intérprete.” (MIRANDA 2008, p. 79). Um mecanismo eficiente para que tal ocorra é a utilização de contos de fadas, pois possuem uma estrutura narrativa perfeita e podem colaborar na produção oral e escrita das crianças.

Freire (1990) afirma que quanto mais interpretações um texto literário oferecer, maior será a sua qualidade, pois deve atender à plurissignificação e conotação. Percebe-se que o leitor, tem autonomia de significação das palavras e do texto, pode adotar uma postura pessoal e interativa com o mesmo.

De acordo com Ana Maria Machado (2002, p. 100) “ninguém deve ser obrigado a ler nada. Ler é um direito de cada cidadão, não é um dever”. Mesmo que o educador acredite que o livro é bom e deve ser aceito e apreciado pelo aluno, ele não pode obrigá-lo a ler, como uma imposição. Aos alunos é importante espaço e liberdade para se expressarem e fazer suas escolhas. Neste caso o educador poderá sugerir livros para que as crianças se deem ou não com as leituras.

O letramento é um fenômeno plural, multifacetado, cuja compreensão implica os usos e funções das demandas de leitura e escrita postas pela sociedade letrada, não apenas para o sujeito que sabe ler e escrever, mas, também, para que utiliza o código a partir de alguma mediação

Moraes (2001) comenta que “letrar” significa inserir a criança no mundo letrado, trabalhando com os diferentes usos de escrita na sociedade. Essa inserção começa muito antes da alfabetização propriamente dita, quando a criança começa a interagir socialmente com as práticas de letramento.

Além disso, Moraes (2001) argumenta que a criança precisa saber fazer uso e envolver-se nas atividades de leitura e escrita. Ou seja, para entrar nesse universo do letramento, ela precisa apropriar-se do hábito de buscar um jornal para ler, de frequentar revistarias, livrarias, e com esse convívio efetivo com a leitura, apropriar-se do sistema de escrita.

De acordo com Smolka (2011), no período que a criança ouvinte começa a aprender a ler, ela já possui uma fluência conversacional em sua língua nativa e pode ser ensinada a transferir este conhecimento para a leitura. Já criança surda não chega na escola com as mesmas habilidades de formação de sentenças, vocabulário e conhecimento de mundo como as ouvintes.

Smolka (2012) ao estudar o fracasso da produção de textos na escola de ouvintes sugere, como causas, o desconhecimento da norma culta falada e escrita; o desconhecimento e falta de prática da técnica de produção de textos (escrever, ler, reescrever, ler, etc.), a ausência de treinamento na atividade de revisão, a ausência de um interlocutor real, a ausência de um objetivo social ou pragmático para a produção do texto, a ausência de modelos e padrões variados de textos, a ausência de uma hierarquia de tipos de textos, ordenados conforme o grau de dificuldade de produção ou de leitura, a ausência de uma clara definição do papel do professor no processo de produção de texto.

Assim como as sociedades no mundo inteiro, tornam-se cada vez mais centradas na escrita, e com o Brasil não poderia ser diferente. E como ser alfabetizado, ou seja, saber ler e escrever, é insuficiente para vivenciar plenamente a cultura escrita e responder às demandas da sociedade atual, é preciso letrar-

se, ou seja, tornar-se um indivíduo que não só saiba ler e escrever, mas exercer as práticas sociais de leitura e escrita que circulam na sociedade em que vive (MORAES, 2001).

O grande desafio da educação infantil é a construção de bases para que as crianças possam se posicionar criticamente sobre a cultura na qual estão inseridas. A educação infantil, que está apenas preocupada com o ensino das letras desprovido de uma atividade crítica, significa um desrespeito com o tempo da infância e perpetua a educação tecnicista (SMOLKA, 2012).

No processo de alfabetização e letramento, a criança se apropria da língua escrita por meio da associação entre as letras e os sons produzidos, nos quais desenvolve habilidades de comunicação com o mundo exterior. É importante observar que as práticas pedagógicas de alfabetização devem atender às práticas de letramento, nas quais o aluno não irá apenas dominar o sistema alfabético, mas poderá aplicá-lo no contexto social no qual está inserido (MORIN, 2007).

Aprender um sistema linguístico possibilita a formação do pensamento e reestrutura as funções psicológicas da criança como atenção, memória e imaginação. A linguagem verbal, enquanto ação comunicativa e expressiva pode regular as trocas interativas com o mundo, possibilitando interpretações mais complexas. Miranda (2001) diz que o pensamento se forma na vida social na medida em que o contexto social fornece conhecimentos.

A realização dessas tarefas permite a modificação dos instrumentos materiais e simbólicos ou conduz à construção de outros. Na linguagem verbal, a oralidade é a qual a criança domina quando entra na escola. Dessa maneira, para (MORIN, 2007), a linguagem oral assume duas importantes funções nas séries iniciais do ensino fundamental: primeiro estabelece a própria comunicação e a segunda é responsável pela mediação com a língua escrita, porque é através da leitura que o docente faz o contato da criança com os textos escritos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se, com esta pesquisa, que a leitura de histórias infantis em sala de aula traz ao aluno a compreensão de mundo, a fantasia, ao processo de dedução, desenvolve sua linguagem oral, seu pensamento crítico frente às situações diversas, principalmente em relação ao desenvolvimento da leitura e escrita. Dando a possibilidade de fazer com que o aluno aprenda de forma natural.

Estimular a criança com leitura e escrita é formar cidadãos que compreendam símbolos, sinais da matemática e da língua portuguesa, o desdobramento da leitura de histórias em outras atividades relacionadas é fundamental na perpetuação do significado para a criança e na superação das dificuldades da aprendizagem e desmotivação.

Propõe-se, para trabalhos futuros, a análise da alfabetização por meio da literatura infantil na construção entre o mundo imaginário e o escrito, entretanto, para que a literatura possa estar presente na vida dela, a alfabetização depende muito da interação do professor e aluno. Buscar soluções diferentes são necessárias para não aumentar as desigualdades educacionais, além de ter um impacto negativo no

progresso geral do aluno, as habilidades de leitura ineficientes também podem ser prejudiciais ao bem-estar social do aluno.

A incapacidade de acompanhar os colegas de classe pode levar a sentimentos de inferioridade, baixa autoestima e, eventualmente, perda de confiança, além de ter que pedir ajuda repetidamente pode ser constrangedor para o aluno, o que pode causar uma queda em seu desempenho escolar.

Os professores estão sempre procurando maneiras adicionais de envolver seus alunos no aprendizado. Embora o currículo (ou seja, livros didáticos) seja aprovado pelo conselho escolar, os professores podem trazer recursos adicionais (lúdico) para ajudar os alunos a se entusiasmarem com o que estão aprendendo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Abramovich, F. Literatura infantil – gostosuras e bobices. São Paulo: Scipione, 2001.
- Alves, R. Entre a ciência e a sapiência: o dilema da educação. 3. ed. São Paulo: Loyola, 1999.
- Aquino, J. Diversidade na Educação Secretaria da Educação Especial. São Paulo: Summus Editorial. 1998.
- Araújo, M. S. Ambiente Alfabetizador - a sala de aula como um entre lugares de culturas. Disponível em: <<http://www.pedagogiaaopedaletra.com/posts/o-professor-alfabetizador/> 2011>. Acesso em: 10 de maio de 2023.
- Azevedo, R. Caminhos para a formação do leitor. São Paulo: DCL, 2004.
- Britto, L. P. L. Educação Infantil e cultura escrita. Campinas, SP: Autores Associados, 2005.
- Carvalho, M. Alfabetizar e letrar: um diálogo entre a teoria e a prática. Petrópolis: Vozes, 2005.
- Coelho, B. Contar histórias uma arte se idade. 10. ed. São Paulo: Ática, 1999.
- Ferreiro, E. Com Todas as Letras. São Paulo: Cortez, 1999.
- Ferreiro, E. Cultura escrita e educação. Porto Alegre: Artes Médicas, 2002.
- Freire, P.; Macedo, D. Alfabetização: leitura do mundo, leitura da palavra. 3. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1990.
- Freire, P. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- Freire, P. Pedagogia do oprimido. Rio de Janeiro: Paz e terra. 2005.
- Garcia, E. G. A leitura na escola de 1º grau. São Paulo: Loyola, 2º ed. 1992.
- Geraldi, W. Linguagem e ensino: exercícios de militância e divulgação. Campinas: Mercado das Letras/ABL, 1997.
- Kelman, C. A. Aqui Tudo é Importante! Interações de Alunos Surdos com Professores e Colegas em Espaço Escolar Inclusivo. Brasília. 2005.173f. Tese (Doutorado em Psicologia) Instituto de Psicologia, Universidade de Brasília. Brasília, 2005.
- Levinas, E. Totalidade e Infinito. Coimbra (PT): Edições 70, 2008.

- Luckesi, C. C. Avaliação da aprendizagem na escola: reelaborando conceitos e recriando a prática. 2. ed. revisada. Salvador: Malabares Comunicação e Eventos, 2005.
- Machado, A. M. Como e porque ler os clássicos universais desde cedo. Rio de Janeiro: Editora Objetiva, 2002.
- Marconi, M. A.; Lakatos, E. M. Metodologia do trabalho científico. 7. ed. São Paulo: Editora Atlas, 2011.
- Miranda, J. V. A. Ética da lateralidade e educação. Tese de Doutorado apresentada ao Programa de Pós Graduação em Educação da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio do Rio Grande Sul. Porto Alegre, 2008.
- Morin, E. Educação e complexidade: os sete saberes e outros ensaios. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2007.
- Possari, L. H. V. S.; Neder, M. L. C. Linguagem (O ensino: o entorno, o percurso). Cuiabá: DEUFMT, 2005.
- Quadros, R. M. Alfabetização e ensino da língua de sinais. Textura, Canoas, n.3, p.53-62, 2003.
- Sforni, M. S. F. Interação entre didática e teoria histórico-cultural. Educação e Realidade, v. 40, n. 2, p. 375-397, abr./jun. 2015.
- Simões, V. L. Histórias Infantis e a Aquisição da Escrita. Caderno Pesquisa São Paulo em Perspectiva. São Paulo. Volume 04, nº 1. Jan/Mar.2000.
- Smolka, A. L. B. A criança na fase inicial da escrita: a alfabetização como processo discursivo. 13. ed. 2012.
- Soares, M. B. As muitas facetas da alfabetização. Cadernos de Pesquisa – Fundação Carlos Chagas. Número especial sobre alfabetização São Paulo (52): 19-24, fev. 1985.
- Soares, M. Letramento: um tema de três gêneros, 4. ed. Belo Horizonte: Autentica, 2018.
- Teberosky, A. Aprender a ler e escrever: uma proposta construtivista. Porto Alegre: 2005.
- Tfouni, L. V. Letramento e alfabetização. São Paulo: Cortez, 2005.
- Vieira, M. M. F.; Zouain, D. M. Pesquisa qualitativa em administração: teoria e prática. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2017
- Vygotsky, L. S. A formação social da mente. São Paulo: Ed. Martins Fontes, 1991.
- Zabala, A. A prática educativa. Porto Alegre: Artmed, 1998.

Índice remissivo

A

antiperíodo, 51, 54

Ch

ChatGPT, 18, 31, 32, 34

D

decimal, 50, 56

Direito à Educação, 36, 43, 47

dízima periódica, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56

F

fração geratriz, 51, 52, 53, 54, 55, 56

L

Letramento, 7

M

Modelagem computacional, 18

N

Novo Ensino Médio, 41, 42, 44, 45, 46, 47

número racional, 50

R

reforma, 38

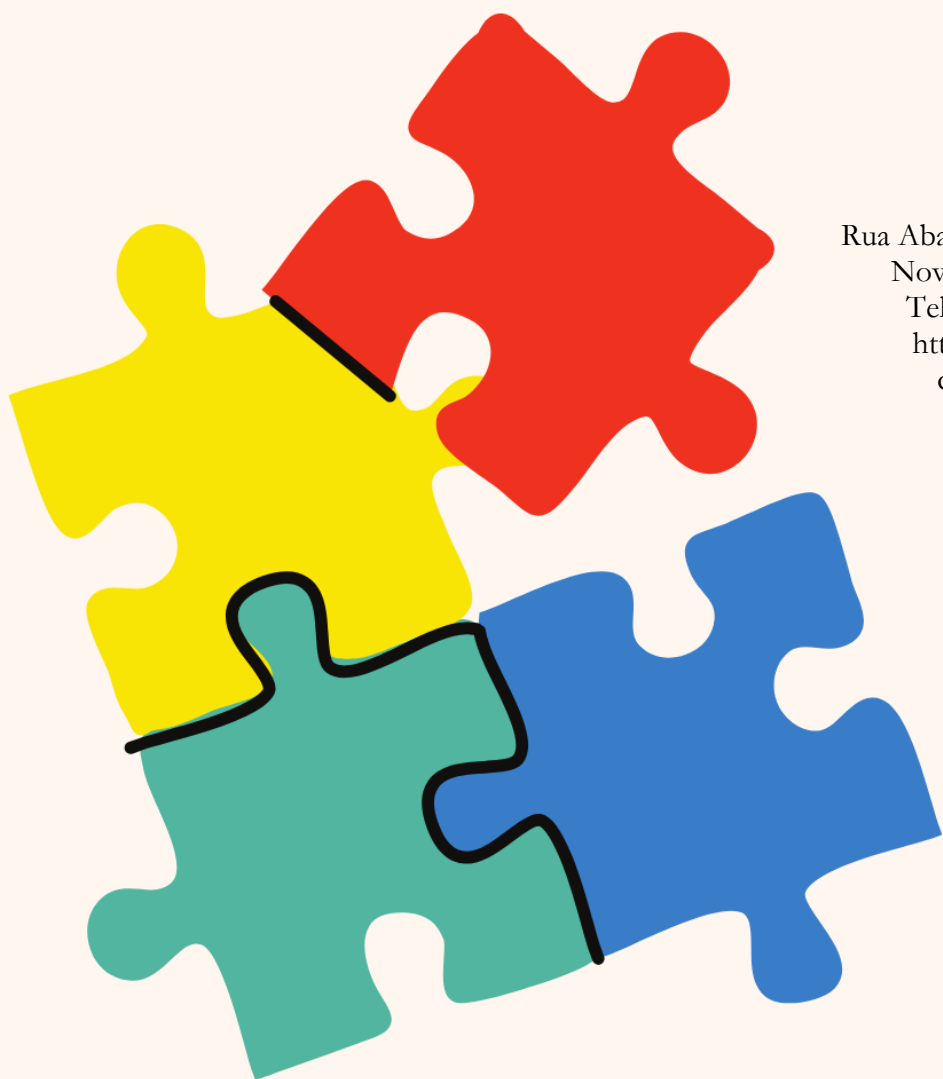
Sobre o organizador

  **LUCAS RODRIGUES OLIVEIRA**



Mestre em Educação pela UEMS, Especialista em Literatura Brasileira. Graduado em Letras - Habilitação Português/Inglês pela UEMS. Atuou nos projetos de pesquisa: Imagens indígenas pelo “outro” na música brasileira, Ficção e História em Avante, soldados: para trás, e ENEM, Livro Didático e Legislação Educacional: A Questão da Literatura. Diretor das Escolas Municipais do Campo (2017-2018). Coordenador pedagógico do Projeto Música e Arte (2019). Atualmente é professor de Língua Portuguesa no

município de Chapadão do Sul e na Secretaria de Educação Estadual de MS. Contato: lucasrodrigues_oliveira@hotmail.com.



Pantanal Editora

Rua Abaete, 83, Sala B, Centro. CEP: 78690-000

Nova Xavantina – Mato Grosso – Brasil

Telefone (66) 99682-4165 (Whatsapp)

<https://www.editorapantanal.com.br>

contato@editorapantanal.com.br